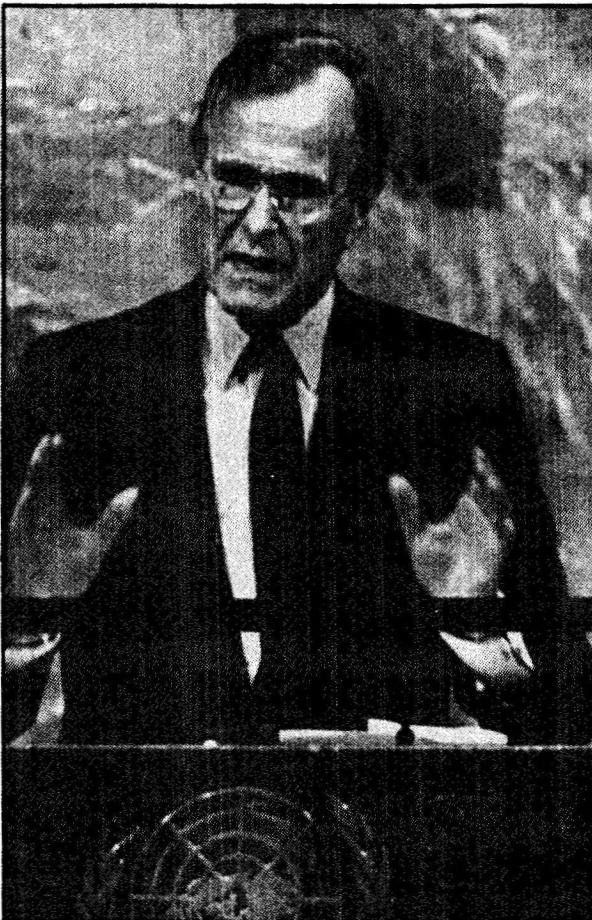


Bush reconhece que dívida torna crescimento impossível

Externa

Telefoto AFP



Bush: endividados merecem melhor oportunidade

NOVA YORK — O Presidente dos Estados Unidos, George Bush, reconheceu ontem, perante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que em alguns países o peso da dívida externa torna impossível o crescimento econômico. Depois de afirmar que os grandes desafios do século XXI serão o desenvolvimento econômico, a defesa do meio ambiente e os problemas de guerra e paz, Bush disse que "muitos países em desenvolvimento devem lutar sob o peso de uma dívida que torna impossível o crescimento".

Ao se referir ao Plano Brady, que prevê a redução da dívida externa, Bush afirmou que os países endividados "merecem uma oportunidade melhor de alcançar algum controle de seu destino econômico e proporcionar vida melhor para seu povo". Sem mencionar especificamente a América Latina, o Presidente dos Estados Unidos disse aos representantes dos 159 países-membros da ONU que falará dentro de dois dias ante o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial sobre "mais detalhes das medidas que podem ser adotadas para fazer frente ao problema da dívida".

— Não há dúvida de que o novo Mundo de liberdade não

pode ser um Mundo em que algumas poucas nações vivem em conforto, enquanto outras enfrentam necessidades — disse Bush.

Em seu primeiro discurso na ONU, como Presidente da Argentina, Carlos Saúl Menem preferiu apelar pela reformulação do sistema de comércio internacional, "que impede a recuperação da América Latina".

— Mais do que a dívida externa, preocupa-nos a persistência de um sistema que limita nossa possibilidade de recuperação, ao restringir a liberdade de acesso aos mercados de nossa produção básica — disse Menem. — Se os países industrializados, o chamado Norte, não se tornarem co-responsáveis pelo desenvolvimento do Sul, correremos o risco de chegar ao ano 2000 enfrentando perigos sem precedentes na história da humanidade.

Carlos Andrés Perez, Presidente da Venezuela, insistiu no mesmo tema, ao afirmar que a dívida está pondo em perigo o equilíbrio político mundial.

— O alarmante desta situação é que não existe ainda uma visão e consciência clara, nos países desenvolvidos, a respeito do que está realmente em jogo — disse Perez.

Proposto fim de 200 armas químicas

NOVA YORK — "Nada poderá deter a marcha da liberdade", disse o Presidente George Bush, em seu primeiro discurso na ONU como Chefe de Estado. Bush elogiou a URSS, por sua disposição de negociar a redução de mísseis nucleares e tropas convencionais, e propôs a Moscou a imediata destruição de 80% das armas químicas das duas superpotências, como primeiro passo para a proibição mundial do armamento, em dez anos.

Bush disse que a liberdade está avançando na Hungria e na Polônia:

— Presenciamos hoje uma derrubada ideológica, o fim da concepção totalitária do Estado onisciente e todo-poderoso — disse, apontando essa mudança também na África e na América Latina, onde as ditaduras vêm cedendo lugar à democracia. Mas advertiu que conflitos regionais e regimes prontos a promover destruição em massa representam hoje grande perigo.